

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA
ASSISTÊNCIA SOCIAL

ANALICE SOUSA RODRIGUES

**SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR: um estudo sobre a relevância do
assistente social no contexto escolar**

São Luís- MA
2017

ANALICE SOUSA RODRIGUES

**SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE A
RELEVÂNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Políticas Públicas e
Gestão da Assistência Social, da Faculdade
Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Orientador(a): Prof^a Me. Leonor Viana de Oliveira
Ribeiro

São Luís
2017

Rodrigues, Analice Sousa

Serviço social e educação escolar: um estudo sobre a relevância do assistente social no contexto escolar / Analice Sousa Rodrigues -. São Luís, 2017.

Impresso por computador (fotocópia)

25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Políticas Públicas e Gestão da Assistência Social) Faculdade LABORO. -. 2017.

Orientadora: Profa. Ma. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro

1. Serviço Social. 2. Educação. 3. Contexto Escolar. I. Título.

CDU: 36:37

ANALICE SOUSA RODRIGUES

**SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE A
RELEVÂNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Políticas Públicas e
Gestão da Assistência Social, da Faculdade
Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profª Me. Leonor Viana de Oliveira
Ribeiro

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro
Mestre em História Ensino e Narrativas - UEMA

Examinador 1

Examinador 2

SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE A RELEVÂNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR

ANALICE SOUSA RODRIGUES

RESUMO

Este estudo problematiza a relevância do assistente social no contexto escolar. A metodologia utilizada nesse trabalho foi a pesquisa bibliográfica na qual foi realizado um estudo em artigos, revistas, documentários, teses e dissertações onde através da narrativa dos autores discute-se a temática de forma significativa. Dessa forma conclui-se que o serviço social é um importante instrumento de ampliação e melhoramento do contexto escolar, pois sua presença no espaço escolar favorece a luta contra a violência, a exclusão social, a evasão escolar e as diferentes formas de violação dos direitos da criança e dos adolescentes, e ainda pode contribuir para melhorar o acompanhamento familiar no contexto escolar.

Palavras-chave: Serviço Social. Educação. Contexto Escolar

SOCIAL SERVICE AND SCHOOL EDUCATION: A STUDY ON THE RELEVANCE OF THE SOCIAL ASSISTANT IN THE SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT

This study problematizes the relevance of the social worker in the school context. The methodology used in this work was the bibliographical research in which a study was carried out in articles, magazines, documentaries, theses and dissertations where through the narrative of the authors the subject is discussed in a significant way. Thus, it is concluded that the social service is an important instrument for expanding and improving the school context, since its presence in the school space favors the fight against violence, social exclusion, school drop-out and the different forms of violation of the rights of the Children and adolescents, and may contribute to improving family support in the school context.

Keywords: Social Service. Education. School context

¹ Especialização em Serviço Social pela Faculdade Laboro, 2017.

1.INTRODUÇÃO

Na área da assistência social busca-se fazer uma equiparação entre todos os contextos, e assim no âmbito escolar é necessário enfatizar esse serviço para que o processo educacional ganhe novas dimensões na qual irão contribuir no processo de desenvolvimento de competências dos alunos, e assim em meio a essa importante função que o assistente social possui, é necessário desenvolver um trabalho conscientizador para que possa ampliar o processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim em meio a inovações no contexto escolar investigou-se a inserção do assistente social nas escolas, para que haja a compreensão da importância deste profissional na busca por melhorias educacionais nas escolas, para que obtenham um desenvolvimento mais amplo e promissor, visando a melhoria do ambiente escolar e da qualidade da educação oferecida por ela, e assim garantir um maior desenvolvimento por parte dos alunos na qual irão receber uma aprendizagem voltada para ampliação de novos conhecimentos.

Justifica-se assim que é importante a inserção do assistente social no contexto escolar, no sentido de viabilizar a implementação das políticas públicas, sendo que a efetividade das mesmas possa depender do interesse público com a finalidade de mudar o contorno educacional na qual vai oportunizar uma elevação no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo que ao se questionar a cerca da relevância social sobre o serviço social e a educação pode-se afirmar que ambos são extremamente necessários, e que a partir dessa inserção é possível desenvolver novos mecanismos que proporcionem desenvolvimento em todos os integrantes do contexto escolar e social, garantindo um maior desenvolvimento das metas estabelecidas por todos os profissionais da educação.

Dentro dessa temática analisou-se o contexto escolar de forma ampla em relação à inserção do assistente social nas escolas, e assim através de estudo com mais especificidade possa ser inserido o assistente social com a missão de efetivar a conquista dos direitos adquiridos em relação ao processo de ensino e aprendizagem, ter uma educação com mais qualidade e sucesso, e que priorize o aluno como o centro do processo de aprendizagem.

Nesse sentido o objetivo deste trabalho é analisar a relevância do assistente social no contexto escolar de forma que venha trazer maiores benefícios a esse trabalho pedagógico, tendo a oportunidade de identificar suas contribuições em projetos relacionados a aprendizagem, e que possibilitem novos avanços no contexto escolar visando a melhoria da aprendizagem de cada aluno, e que através dessa importante contribuição o contexto educacional e social sejam melhorados positivamente.

Desenvolveu-se a pesquisa bibliográfica, através de uma investigação em artigos, revistas, documentários, teses e dissertações para que fosse construída uma fundamentação para explicitar dados sobre a necessidade e a relevância do assistente social no contexto escolar.

A pesquisa desenvolvida foi descritiva e explicativa, no qual investigou-se sobre serviço social e educação: um estudo sobre a relevância do assistente social no contexto escolar. E dessa forma este trabalho foi dividido em dois capítulos que serão apresentados e descritos a seguir.

Dessa forma a introdução faz uma análise geral e expõe justificativa e objetivos. No primeiro capítulo buscou-se um aprofundamento a cerca das políticas públicas e educação, enfatizando a escola enquanto organização sócio-cognitiva, e descrevendo a função social da escola. No segundo capítulo tratou de analisar o assistente social e a relevância de sua atuação na escola, para que houvesse um maior entendimento da atuação deste importante profissional.

E por fim as considerações finais na qual fez uma abordagem geral sobre a temática pesquisada, no qual possibilitou uma maior compreensão sobre a importância desse profissional no contexto escolar, na qual visa melhorar os procedimentos relacionados ao acompanhamento da família aos alunos matriculados nas escolas, sendo que é de fundamental relevância, pois através do assistente social poderá ser desenvolvido várias atividades na qual a família será o centro das atenções.

2. POLITICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Antes de adentrar no contexto que envolve as Políticas Públicas Educacionais, tem-se o entendimento do que vem a ser Política Pública, que a partir

da etimologia da palavra se refere ao desenvolvimento a partir do trabalho do Estado junto à participação do povo nas decisões (OLIVEIRA, 2010, p.275)

Dessa forma as políticas públicas devem ser destinadas a todas as pessoas, para que através das suas características possam beneficiar muitas pessoas, e assim em meio a esse conjunto de aspectos relevantes as mesmas são essenciais na construção de uma sociedade mais justa e igualitária na qual busca-se sempre uma maior eficiência na distribuição dos bens e demais vantagens a toda a população.

Para Oliveira as políticas públicas têm relação com a educação,

se “políticas públicas” é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer, políticas públicas educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação. Porém, educação é um conceito muito amplo para se tratar das políticas educacionais. Isso quer dizer que políticas educacionais é um foco mais específico do tratamento da educação, que em geral se aplica às questões escolares. Em outras palavras, pode-se dizer que políticas públicas educacionais dizem respeito à educação escolar (OLIVEIRA, 2010, p. 276)

Nesse sentido concorda-se com o autor quando ele cita que políticas públicas é tudo que o governo faz ou deixa de fazer, e assim através das mesmas é possível obter resultados positivos ou não, pois as mesmas ao serem efetivadas com êxito podem trazer muitos benefícios a uma sociedade, sendo que é preciso haver esse entendimento a cerca da importância dessas políticas educacionais e que através delas é possível obter uma maior qualidade em qualquer setor no qual a mesma foi destinada e executada com sucesso.

No caso da educação as políticas educacionais são essenciais, pois poderão trazer resultados positivos ao desenvolvimento do processo educacional e assim em meio a essas oportunidades de melhoria é importante haver entendimento sobre o verdadeiro objetivo das políticas públicas que é o de proporcionar melhorias em qualquer setor no qual serão aplicadas, e na escola não é diferente, deve propiciar avanços aos alunos.

Conforme Quadros,

diante destes aspectos tem-se que as Políticas Públicas se voltam para o enfrentamento dos problemas existentes no cotidiano das escolas, que reduzem a possibilidade de qualidade na educação. No entanto, somente o direcionamento destas para a educação não constitui uma forma de efetivamente auxiliar crianças e adolescentes a um ensino de melhor qualidade, posto que existam outros pontos que também devem ser tratados a partir das Políticas Públicas, como os problemas de fome, drogas e a própria violência que vem se instalando nas escolas em todo o Brasil (QUADROS, 2008, p.67)

Dessa forma compreende-se a relevância das políticas públicas, pois através delas é possível enfrentar os problemas existentes no contexto escolar, e assim em meio a essas problemáticas que interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem, as políticas públicas são utilizadas como uma mediação para que possam ser sanados os problemas e assim a aprendizagem ocorra de forma objetiva e com qualidade, proporcionando aos alunos uma maior eficiência na aquisição de novos conhecimentos que irão ampliar o nível educacional de cada aluno.

Tem-se que o sistema educativo adotado e as Políticas Públicas direcionadas para a educação, são elementos que demonstram a preocupação do país com o seu futuro, pois somente, o ensino público gratuito, inclusivo e de qualidade pode construir uma sociedade em que as diferenças socioculturais e socioeconômicas não são tão díspares (FREIRE, 1998, p. 65).

Dessa forma busca-se ampliar os conhecimentos a cerca da importância das políticas públicas para a construção de uma aprendizagem mais significativa na qual visa construir um processo educacional de qualidade pautado no equilíbrio e na responsabilidade de formar alunos críticos que saibam respeitar seus direitos e cumprir fielmente com seus deveres perante a sociedade.

Sabe-se que o ensino público depende das políticas públicas para que possa desenvolver um trabalho pedagógico eficiente onde possa estar apto a desenvolver as competências e as habilidades dos alunos de forma precisa a qual se torna indispensável no desenvolvimento das potencialidades cognitivas e motoras dos alunos, para garantir uma maior efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, ao analisar a importância das políticas públicas destaca-se que segundo Giron (2008, p.54) diz que:

Quando se fala em Políticas Públicas na educação a abordagem trata-se da articulação de projetos que envolvem o Estado e a sociedade, na busca pela construção de uma educação mais inclusiva e de melhor qualidade, ou seja, que resgate a construção da cidadania.

Sendo assim e de acordo com o autor busca-se através das políticas públicas avançar cada vez mais no processo de ensino e aprendizagem, e mediante a um trabalho educacional de qualidade será possível desenvolver um trabalho

docente de qualidade para que os alunos possam adquirir os conhecimentos necessários na efetivação da aprendizagem. E dessa forma ao se tratar de políticas públicas voltadas para a educação visa-se a construção de pessoas críticas capazes de construir novos conhecimentos onde haja uma maior compreensão sobre a construção da cidadania.

2.1. A Escola enquanto organização sócio-cognitiva

O processo educacional deve ser compreendido como necessário e indispensável para a formação de sujeitos críticos, e assim em meio a tantas funções da escola, uma delas é a organização sócio-cognitiva, para que possa promover elevação no nível educacional dos alunos e garantir uma melhor qualidade de vida para todos.

Mediante a essa tão importante temática é possível vislumbrar o papel da escola enquanto organização sócio-cognitiva, na qual vai ampliar conhecimentos, e assim segundo Falcão (2000, p.28)

A escola como organização educativa tem constituído, nos últimos tempos, um dos objetos de estudo preferenciais da investigação educacional em Portugal. Os estabelecimentos de ensino tornaram-se, também, uma das áreas de estudo mais procuradas pela investigação educacional a partir de meados da década de 70. Tem sido frequente transpor para o contexto educacional os quadros teóricos-conceptuais produzidos no estudo de outros tipos de organizações.

Compreende-se que a escola é uma organização educativa e que através desse importante fator é necessário desenvolver as mais variadas metodologias para que consigam atingir as metas e os objetivos traçados por todos os componentes da instituição, e que o processo educacional possa acontecer com segurança e qualidade para todos os alunos.

Na verdade, de objeto social, a escola passou a ser olhada como objeto científico. Segundo Lima (2011, p.15)

compreender a escola como organização educativa especializada exige a consideração da sua historicidade enquanto unidade social artificialmente construída e das suas especificidades em termos de políticas e objetivos educacionais, de tecnologias pedagógicas e de processos didáticos, de estruturas de controle e de coordenação do trabalho discente, etc.

E assim em meio a tantas funções educacionais é preciso haver uma conscientização sobre a importância da escola, e que através de um bom trabalho

educacional será possível garantir uma aprendizagem eficaz aos alunos, mas esses alunos precisam ser assistidos de forma clara e objetiva no que se refere a aprendizagem, pois ao desenvolver as habilidades e competências eles irão precisar lapidar os conhecimentos, e adquirir novas informações trazidas pelas tecnologias que deverão ser inseridas de forma saudável no contexto escolar, para que garantir um maior aproveitamento educacional dos alunos.

De acordo com Costa (1998, p.07)

A organização escolar, de entre o conjunto de organizações que estruturam a nossa sociedade, constitui uma organização, socialmente construída, que influencia e incide sobre todas as outras. E por isso a escola enquanto organização constitui, seguramente, uma das áreas de reflexão do pensamento educacional que se tornou mais visível nos últimos tempos.

De acordo com o autor a organização escolar é uma das mais importantes, pois a mesma atua diretamente sobre as demais, e através desse processo de construção social é possível garantir uma maior efetivação do pensamento educacional que vem se destacando com mais ênfase nos últimos tempos.

O papel formativo da escola é destacado também por Freire (2001) que ressalta a importância dos conteúdos na formação crítica dos educandos. Para o autor, a articulação entre conteúdos escolares e realidade dos discentes, considerando os conflitos sociais, permite que os alunos e alunas se percebam como agentes, capazes de agir e transformar a realidade.

Podemos dizer que a escola se constitui de um conjunto de tempos e espaços ritualizados. Em cada situação, há uma dimensão simbólica, que se expressa nos gestos e posturas acompanhados de sentimentos. Cada um dos seus rituais possui uma dimensão pedagógica, na maioria das vezes implícita, independente da intencionalidade ou dos objetivos explícitos da escola. É o que muitos autores entendem como "currículo oculto" (Silva, 1994). Os diferentes comportamentos dos alunos, a relação com os professores, a semana de provas são exemplos desses rituais escolares.

A escola é a responsável pela preparação educacional dos alunos, e que através de seus projetos, propostas, e regras é possível garantir uma formação educacional de qualidade para os alunos, sendo necessário haver compreensão sobre a eficiência do trabalho sócio-cognitivo no qual é realizado pelos professores na busca por concretizar o processo de ensino aprendizagem com êxito, para que

através desse trabalho possa-se formar sujeitos críticos capazes de construir uma nova história pessoal e educacional.

3. A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola é a segunda instituição social na qual as crianças irão frequentar e assim, a mesma precisa atender a todas as demandas de forma objetiva para que possa trazer uma maior qualidade no processo educacional, de forma que possa atender a todos os alunos de forma mais significativa, sendo assim é necessário ampliar os conhecimentos e desenvolver as habilidades cognitivas.

Como função social a escola é um local que ocorre a inserção do cidadão na sociedade, através da interrelação pessoal e da capacitação para atuar no grupo que convive. Forma cidadãos críticos e bem informados, em condições de compreender e atuar no mundo em que vive.

Observa-se que a escola tem um importante papel na construção da aprendizagem das crianças, pois através da mesma é possível desenvolver as habilidades e competências de cada aluno, mas para isso é necessário que seja desenvolvido um padrão significativo de educação, para que através de suas metodologias seja efetivado o processo de aprendizagem.

Segundo Frigotto (1999, p.67)

A escola é uma instituição social que, mediante sua prática no campo do conhecimento, dos valores, atitudes e, mesmo por sua desqualificação, articula determinados interesses e desarticula outros. Nessa contradição existente no seu interior, está a possibilidade da mudança, haja vista as lutas que aí são travadas. Portanto, pensar a função social da escola implica repensar o seu próprio papel, sua organização e os atores que a compõem.

Dessa forma precisa-se compreender a importância da escola para todas as pessoas, pois através da mesma é possível desenvolver habilidades e competências na qual são de fundamental relevância na aquisição dos conhecimentos, e na construção do processo de ensino e aprendizagem. Mas é importante que esse processo educacional seja muito bem repensado para que possa assegurar aos alunos todas as vantagens necessárias para ampliar a aprendizagem.

Nesse sentido, podemos recorrer à conceituação que segundo Paro (2001, p.98)

a educação deve ser entendida como o processo de apropriação da cultura humana produzida historicamente, e a escola enquanto instituição que provê a educação sistematizada. Sobressai a importância das medidas visando à realização eficiente dos objetivos da educação escolar, em especial da escola pública básica, voltada ao atendimento das camadas trabalhadoras.

Os objetivos esperados da instituição escolar, de acordo com Paro (2004), situam-se na própria construção da humanidade do educando, na medida em que é pela educação que o ser humano se humaniza e atualiza-se enquanto sujeito histórico.

Nesse intuito busca-se compreender a importância do compromisso e da responsabilidade da escola em formar o sujeito para que o mesmo tenha autonomia, e saiba ser crítico nos momentos necessários ao exigir seus direitos perante a sociedade, e assim a escola deve prepara-lo para a vida em sociedade.

Recoloca-se em pauta a importância de refletir e discutir a função da escola e de comprometer-se com ela. Esse compromisso entendido a partir de que afirma Ferreira (2002, p. 239):

É uma obrigação de caráter social, nossos compromissos precisam ser encarados como obrigações a partir do momento em que forem com muita lucidez assumidos. É nosso contributo como ser social e profissional da educação que acredita, participa e espera construir um mundo bem melhor, um mundo mais justo, humano e igualitário.

Dessa forma a escola precisa atender as reais necessidades de seus alunos, proporcionando conhecimentos que elevaram a aprendizagem e possibilitaram novas conquistas no que se refere a aprendizagem. Nesse sentido a escola deve pautar-se em um trabalho pedagógico consistente que seja realizado com ênfase e responsabilidade por seus educadores para que através desse trabalho seja construído uma aprendizagem significativa que forma sujeitos capazes de identificar o certo e o errado.

Ressalta-se a importância da escola na vida humana das pessoas, pois a mesma proporciona um desenvolvimento amplo de todas as habilidades cognitivas e motoras, e dessa forma de acordo com o que afirma Canivez (1991, p.55) que:

A função social da escola está vinculada à promoção da cidadania. Podemos fazer essa afirmação porque a escola institui a cidadania, já que é por meio dessa instituição que a criança deixa de pertencer à família e passa a integrar uma comunidade mais ampla.

De acordo com o autor entende-se a relevância que a escola possui, pois a mesma tem uma missão fundamental que é a de fazer com que os alunos se tornem capazes de conhecer e compreender seus direitos e deveres, e que através da aquisição de novos conhecimentos para que se tornem autônomos e conhecedores de seus direitos perante a lei e a sociedade brasileira, na qual eles habitam.

E assim em meio a esse conjunto de leis que garantem uma educação de mais qualidade, as escolas precisam se tornarem um ambiente agradável e estimulador para os alunos, pois é nela que as crianças passam uma boa parte do seu tempo, e que através das atividades realizadas nesse ambiente é que pé possível aperfeiçoar e desenvolver as competências necessárias para que as crianças de hoje se tornem os adultos de amanhã, e assim em meio a um processo educacional de qualidade e de responsabilidade poderão obter uma maior eficiência em sua formação estudantil.

A escola, para garantir a cidadania e promover a inclusão, deverá ampliar a oferta, garantindo qualidade educacional para não perder outra especificidade, que é a transmissão do conhecimento historicamente elaborado e sistematizado pela humanidade.

O processo educacional exige muita responsabilidade de todos os envolvidos, e é necessário haver uma estreita relação de convivência social, e assim assegura Moraes (2007, p.171)

Há, pois, uma estreita articulação entre as relações de convivência social instituídas pela escola e a cidadania. Ou seja, é no exercício da vivência entre os seres diferentes que se aprendem normas, sem as quais não sobrevive a sociedade. Mas, por certo, não é apenas para a convivência social e para a socialização que existe a escola. Ela surge da necessidade que se tem de transmitir de forma sistematizada o saber acumulado pela humanidade. Na chamada sociedade do conhecimento este papel tende a assumir uma importância sem precedentes. Outro aspecto é que a escola é uma instituição datada historicamente. Ou seja, cada sociedade, cada tempo forja um modelo escola que lhe é próprio. Este, por sua vez, é atravessado por marcas e interesses diferenciados (MORAES, 2007, p. 171).

Ainda enfatiza-se a importância do ato de educar, pois através dele é possível preparar os alunos para atuarem e conviverem na sociedade, onde vai exigir o cumprimento de regras e assim em meio a esse aprendizado a

aprendizagem se torna mais eficiente e segura, promovendo um maior equilíbrio no que se refere ao processo de desenvolvimento pessoal e social.

A escola deve ser uma instituição social organizada e pautada na efetivação dos direitos, e através do trabalho pedagógico responsável deverá proporcionar aos alunos uma elevação do seu nível educacional, proporcionando a aquisição de conhecimentos que o tornaram mais capazes de promover a sua própria autonomia.

De acordo com Abreu (et.al, 2004, p. 53)

A função social da escola está articulada ao sistema produtivo, visando ao aperfeiçoamento do sistema capitalista, destaca a formação dos alunos/ indivíduos para o mercado de trabalho, de acordo com as exigências da sociedade industrial e tecnológica. Nesse cenário de centralismo autoritário a escola assume um papel de modeladora do comportamento humano e deve funcionar como uma empresa, com ênfase na eficiência e eficácia, produtividade e neutralidade diante dos problemas sociais.

A escola precisa está apta a atender as exigências e as necessidades de seus alunos, pois através do trabalho pedagógico desenvolvido em seu contexto vai ser possível formar um sujeito crítico, conhecedor de seus direitos no qual vai está incluído em uma sociedade injusta, e assim ele deverá compreender a realidade para que possa se posicionar de forma correta aos acontecimentos do dia a dia. A escola ainda vai ser capaz de promover uma aprendizagem na qual lapidem o comportamento individual de cada aluno, sendo que é preciso haver um grande trabalho no que se refere a aplicação das atividades em sala de aula, sendo que através dessas atividades será possível descobrir vários talentos, e assim em meio a um trabalho pedagógico educacional aprimorá-los da melhor forma possível.

De acordo com o autor a escola é o espaço social, pois permite aos alunos a apropriação de muitos saberes, e assim em meio a esses conhecimentos é possível ampliar os horizontes e garantir uma melhor qualidade de vida onde é possível distinguir o certo e o errado, e dessa forma é possível proporcionar uma formação educacional de êxito onde os alunos são lapidados de forma objetiva visando garantir uma maior eficiência em sua convivência em sociedade.

3.O ASSISTENTE SOCIAL E A RELEVÂNCIA DE SUA ATUAÇÃO NA ESCOLA

No contexto educacional no qual os alunos estão inseridos e que buscam uma nova implementação de políticas públicas, e assim a educação se torna uma dessas políticas públicas de maior alcance, mas para que isso possa acontecer definitivamente com mais êxito, o assistente social precisa ser inserido nas escolas com a função de promover um maior entendimento a cerca desse direito, e deveres, sendo que a família precisa ser convidada a participar desse novo paradigma que está se desenhando e que busca-se uma maior efetivação desse profissional.

O assistente social compreende que, problemas comportamentais dos alunos, crianças que não se “ajustam” ao modelo pré-estabelecido pela escola, refletindo em baixo nível de aprendizagem e até mesmo na evasão escolar desse aluno, na sua grande maioria, esses casos não são em decorrência de uma situação proveniente daquele momento, há toda uma historicidade por trás daquele desfecho, que deve ser investigado, possibilitando ao assistente social, em parceria com os gestores, professores (as), outros trabalhadores e membros da comunidade escolar, levantar debates e buscar estratégias para dar respostas qualificadas às demandas apresentadas, trabalhando na efetivação dos direitos sociais dos atores da escola.

Segundo Almeida (2012, p.93) expõe que,

Para pensarmos a importância da educação no âmbito da formação profissional, partimos, portanto, de um princípio muito caro aos assistentes sociais, muito embora não lhe seja exclusivo, que é o da luta em defesa e da ampliação dos direitos sociais e humanos. Este tem sido o norte da mobilização e organização dos assistentes sociais nas últimas décadas e que se materializa em um projeto profissional construído coletivamente, sintonizado e articulado aos movimentos, empreendidos por outras categorias profissionais e por várias forças sociais, voltados para a construção de formas de solidariedade e participação política que denunciem e enfrentem as desigualdades sociais, sobretudo, o atual modo de organização da produção e distribuição da riqueza social que as reproduzem de forma cada vez mais ampliada.

A atual realidade das escolas públicas justifica então a inserção de profissionais até então ausentes da cultura escolar, entre eles destacamos a urgência da inserção de profissionais de Serviço Social, para que em conjunto com os diversos profissionais já atuantes no âmbito escolar, possam articular projetos que promovam a inclusão social, a consolidação de escolas democráticas, bem como viabilizar a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e na mediação das relações sociais institucionais.

Almeida enfatiza que a educação tem significado amplo e envolve,

Os processos sócio-institucionais, as relações sociais, familiares e comunitárias que fundam uma educação cidadã, articuladora de diferentes dimensões da vida social e constitutiva de novas formas de sociabilidade, nas quais o acesso aos direitos sociais e o reconhecimento e efetivação dos direitos humanos são cruciais. Nesta perspectiva, a educação não pode ser tomada apenas em seu sentido estrito, apenas como política pública, muito embora ela cumpra um papel de suma importância na trajetória das conquistas e mudanças sociais. (ALMEIDA, 2012.p.94).

Nesse sentido o profissional do serviço social tem uma importante missão a ser cumprida no âmbito escolar, sendo assim é necessário haver essa preocupação em está inserindo este profissional, para que ele possa desenvolver um bom trabalho auxiliando de forma objetiva o processo de ensino e aprendizagem escolar. Dessa forma ao inserir o assistente social no contexto escolar, ele poderá articular projetos sociais no qual irão beneficiar a comunidade escolar fazendo com que haja uma maior conscientização a cerca da importância do ato de educar com qualidade, e também a necessidade de incluir todos os alunos no contexto escolar de sala de aula, dando mais autonomia a todos os profissionais que atuam na escola, e ainda poderá orientar o gestor a desenvolver uma gestão democrática onde todos tem a oportunidade de buscar mais conhecimentos para ampliar os horizontes dos alunos das escolas.

Ele ainda precisa fazer com que a comunidade escolar compreenda o verdadeiro papel da escola e que as políticas públicas devem ser estendidas a todos os envolvidos nesse contexto, para que possa acontecer o desenvolvimento das capacidades intelectuais de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem escolar, sendo assim busca-se a inserção deste profissional nas escolas de forma ampla para que possa dar uma maior qualidade ao processo educacional trazendo as inovações necessárias para esta instituição que a cada dia precisa inovar para criar mais qualidade no ensino e na aprendizagem.

Diante do contexto é importante ressaltar que o assistente social tem uma importante missão a ser cumprida na escola, e assim precisa-se está atento a todas as necessidades da escola, para que possa atuar de forma plena e objetiva buscando novos meios de conduzir as mais variadas situações que possam causar algum tipo de constrangimento às pessoas envolvidas. E assim segundo o autor é indispensável para que atenda as demandas de forma eficaz.

O contexto educacional escolar precisa ser um ambiente respeitável na qual ofereça a todos os educandos uma aceitação a cerca das temáticas discutidas em sala de aula, dessa forma segundo Gadotti (1979, p.07):

Deste modo entendemos que a escola seria um recinto respeitável para as discussões que envolvem toda a sociedade e suas contradições. No entanto a escola na maior parte da realidade educacional vivência um ambiente predominante e imposto, “Não podemos esperar que uma escola seja “comunitária” numa sociedade de classes. Não podemos esquecer que a escola também faz parte da sociedade. Ela não é uma ilha de pureza no interior da qual as contradições e os antagonismos de classes não penetram”.

A escola é o ambiente adequado para proporcionar uma aprendizagem significativa para os alunos, sendo que é preciso haver um entendimento na qual busca-se efetivar o processo de construção do conhecimento, e assim em meio a essa compreensão é necessário que os alunos possam compreender a importância do ambiente escolar na formação social de cada um, e que através de um recinto respeitável será possível conscientizar cada aluno da importância da aprendizagem enquanto alunos, e que através desse trabalho pedagógico é possível desenvolver as competências de cada individuo de forma objetiva.

Dessa forma observa-se a importância da atuação do assistente social nas escolas na qual poderá implantar uma nova visão nesse contexto onde será possível desenvolver um trabalho responsável na qual conscientizará sobre a liberdade como um valor ético, a compreender sobre as políticas públicas e como elas devem ser utilizadas para obter os benefícios de todos os participantes do contexto escolar.

Destarte, considera-se que a busca pela inserção do Assistente Social nas escolas deve ser constituída, principalmente, por uma prática política, entendendo que o conceito de política segundo Oliveira, caracteriza-se como,

atividade humana e está estritamente ligado ao conceito de poder que, para Hobbes, p.e., consistia nos meios adequados à obtenção de qualquer vantagem e, para Russel, como conjunto de meios pelos quais se permitia alcançar os efeitos desejados (2007, p. 20).

Nesse intuito é importante salientar que a inserção do assistente social nas escolas trará enormes benefícios, pois assim ele terá a função de organizar um contexto na qual todos poderão buscar vantagens no âmbito escolar e assim ao alcançar os objetivos propostos a elevação do nível educacional dos alunos de

determinada escola será mais visível e atrairá maiores vantagens que serão colocadas como sendo essenciais para ampliar o processo educacional.

De acordo com CFESS (Conselho Federal de Serviço Social (1993, p.34)

Deste modo, entende-se que a luta do Assistente Social contra as debilidades da educação no país precisa se fazer notória nos espaços políticos, constituindo-se através de ações mobilizadoras que direcionem os sujeitos e profissionais envolvidos com a educação e representantes políticos a refletirem sobre estas questões, e se unirem nesta luta, entendendo que este projeto defende “a consolidação e ampliação da democracia e dos direitos de cidadania”.

Observa-se que o assistente social tem uma importante missão a concretizar no âmbito escolar, pois através de sua formação ele poderá está conscientizando a todos da necessidade de buscar sempre um novo olhar a cerca da formação educacional dos alunos, e que a escola como instituição deverá atender a todas as demandas, e que através das políticas públicas é possível haver uma maior compreensão da necessidade da inserção deste profissional na escola, para que juntamente com o corpo docente e a comunidade escolar possam-se se unir para buscar uma maior ampliação da democracia e dos direitos de cidadania de todos os envolvidos no âmbito escolar.

A presença do assistente social no âmbito escolar facilita, sobretudo aos filhos de famílias mais carentes, e mesmo a estas, ao acesso aos serviços sociais e assistenciais, através de programas, informações e encaminhamentos realizados a partir da própria instituição que frequentam cotidianamente.

Nesse sentido afirma Almeida (2000, p. 34) que:

O trabalho desenvolvido pelos assistentes sociais não se confunde ao dos educadores. Em que pese a dimensão sócio-educativa de suas ações, sua inserção tem se dado no sentido de fortalecer as redes de sociabilidade e de acesso aos serviços sociais e dos processos sócio-institucionais.

No entanto, compreende a grande importância da inserção deste profissional no âmbito escolar, pois através dela as famílias serão assistidas de forma mais objetiva tendo seus direitos garantidos e assim em meio a informações corretas será possível desenvolver uma nova ideologia a cerca do papel da escola enquanto sua função social.

O direito à educação e a igualdade de acesso e permanência na escola estão expostos, respectivamente, nos artigos 205 e 206 da Constituição Federal de 1988. É preciso entender a educação e a assistência estudantil como um direito social e fazer com que a assistência seja não apenas uma ajuda financeira, mas que

articulada ao ensino, à pesquisa e à extensão promovam a transformação dos assistidos.

Observa-se que são direitos garantidos por lei, e que é necessário compreender a importância da assistência estudantil para que possa haver avanços mais objetivos no processo educacional das crianças em idade escolar. Segundo o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), os problemas sociais a serem trabalhados pelo assistente social na área de educação são: “Evasão escolar; Desinteresse pelo aprendizado; Problemas com disciplina; Insubordinação a qualquer limite ou regra escolar; Vulnerabilidade às drogas; Atitudes e comportamentos agressivos e violentos (CFESS, 2001, p.23)”.

Ao analisar a grande importância da atuação deste profissional no contexto escolar, observa-se que ele será o responsável por tentar amenizar a evasão escolar proporcionando novas ideias para que os alunos evadidos possam retornar para a escola, e através de um bom desempenho profissional ele pode auxiliar os professores a desenvolver novas estratégias.

Nesse sentido, é necessário entender a importância da atuação deste profissional para que possam trabalhar com mais ênfase o desinteresse pelo aprendizado, e ainda desenvolver meios mais eficazes que trabalhem com os problemas com a disciplina, a insubordinação a qualquer limite ou regra escolar, conscientizando sobre a vulnerabilidade com as drogas, e desenvolvendo estratégias para combater atitudes e comportamentos agressivos e violentos dos alunos no ambiente escolar.

Sobre a atuação do Assistente Social e sua contribuição para o contexto educacional. Os estudos de Almeida (2003, p. 74) relatam,

o campo educacional torna-se para o assistente social hoje não apenas um futuro campo de trabalho, mas sim um componente concreto do seu trabalho em diferentes áreas de atuação que precisa ser desvelado, visto que encerra a possibilidade de uma ampliação teórica, política, instrumental da sua própria atuação profissional e de sua vinculação às lutas sociais que expressam na esfera da cultura e do trabalho, centrais nesta passagem de milênio.

Ao concordar com o autor quando relata que o campo educacional se torna um futuro ambiente de trabalho, é importante enfatizar que a escola é uma instituição na qual precisa da inserção do assistente social para que juntamente com o seu corpo docente possam está discutindo novas maneiras que possam ser

adotadas no contexto escolar, para que através de atividades inovadoras possam dar resultados mais positivos.

A intervenção do Serviço Social situa-se numa perspectiva crítica e participativa na busca da transformação social, assim, segundo Novais (2001, p. 13),

o profissional do Serviço Social deverá por meio de sua intervenção desenvolver as seguintes atividades: Promover conscientização e sensibilização; Desenvolver e organizar o acompanhamento dos alunos; Promover palestras educativas com as famílias; Organizar ações sociais no contexto escolar com os alunos e a comunidade em geral.

Sabe-se que as atividades do assistente social se torna um importante instrumento de mudança no cenário educacional, e assim é preciso realizar pesquisa de natureza sócio-econômica e familiar para a caracterização da população escolar, para que possa ampliar os conhecimentos relacionados a essa clientela. Sob esse aspecto enfatiza-se que é importante haver a elaboração e execução de programas de orientação sócio-familiar, visando prevenir a evasão escolar e melhor o desempenho e rendimento do aluno e sua formação para o exercício da cidadania;

No entanto, é preciso que haja uma conscientização de todos os profissionais da educação sobre a importância da participação, em equipe multidisciplinar, da elaboração de programas que visem prevenir a violência; o uso de drogas e o alcoolismo, bem como prestar esclarecimento e informações sobre doenças infecto-contagiosas e demais questões de saúde pública.

Dessa forma, a articulação com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias locais, com vistas ao encaminhamento de pais e alunos para atendimento de suas necessidades. Para que possa haver o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sócio familiar do aluno, de forma a possibilitar assisti-lo e encaminhá-lo adequadamente, para que seja efetivada a elaboração e desenvolvimento de programas específicos nas escolas, na busca em empreender e executar as demais atividades pertinentes ao Serviço Social, previstas pelos artigos 4º e 5º da lei 8662/93.

Diante deste cenário buscou-se ampliar a visão para as atividades que estão inscritas nos artigos acima, com a finalidade de melhorar o processo educacional, sendo assim são essas atividades que devem ser desenvolvidas pelos assistentes sociais.

Art. 4º Constituem competências do Assistente Social:

I - elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares;

II - elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil;

III - encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população;

IV - (Vetado);

V - orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;

VI - planejar, organizar e administrar benefícios e Serviços Sociais.

VII - planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;

VIII - prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas no inciso II deste artigo;

IX - prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;

X - planejamento, organização e administração de Serviços Sociais e de Unidade de Serviço Social;

XI - realizar estudos sócio-econômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades.

Art. 5º Constituem atribuições privativas do Assistente Social:

I - coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social;

II - planejar, organizar e administrar programas e projetos em Unidade de Serviço Social;

III - assessoria e consultoria e órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social;

IV - realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de Serviço Social;

V - assumir, no magistério de Serviço Social tanto a nível de graduação como pós-graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular;

VI - treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social;

VII - dirigir e coordenar Unidades de Ensino e Cursos de Serviço Social, de graduação e pós-graduação;

VIII - dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social;

IX - elaborar provas, presidir e compor bancas de exames e comissões julgadoras de concursos ou outras formas de seleção para Assistentes Sociais, ou onde sejam aferidos conhecimentos inerentes ao Serviço Social;

X - coordenar seminários, encontros, congressos e eventos assemelhados sobre assuntos de Serviço Social;

XI - fiscalizar o exercício profissional através dos Conselhos Federal e Regionais;

XII - dirigir serviços técnicos de Serviço Social em entidades públicas ou privadas;

XIII - ocupar cargos e funções de direção e fiscalização da gestão financeira em órgãos e entidades representativas da categoria profissional.

Ao analisar a relevância deste profissional no contexto escolar observa-se o quanto é necessário que haja essa compreensão pelos demais componentes da escola, para que juntos assistentes sociais e corpo docente possam desenvolver novas maneiras pedagógicas para que beneficiem a todos os alunos de forma igualitária promovendo assim uma ampliação no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo que o assistente social tem como missão preservar os direitos do cidadão, e enquanto alunos o direito de obter uma educação de qualidade deve ser preservado de forma a trazer benefícios positivos a todos, e assim garanta um futuro mais promissor a todos os alunos das escolas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional do serviço social é responsável por lidar com as situações sociais nas quais precisam da aquisição de medidas seguras e eficazes para resolver as mais variadas situações. Sua presença no espaço escolar favorece a luta contra a violência, a exclusão social, a evasão escolar e as diferentes formas de

violação dos direitos da criança e dos adolescentes, e ainda pode contribuir para melhorar o acompanhamento familiar no contexto escolar.

Ressalta-se que as políticas de educação no Brasil refletem grandes desigualdades e interferem diretamente no desenvolvimento do processo educacional, sendo necessário destacar a relevância da inserção do assistente social como aliado aos processos educacionais para que haja melhor desenvolvimento nas situações de aprendizagem.

É importante afirmar que o trabalho do assistente social será o elo integrador entre a sociedade e a escola, buscará atender da melhor forma os alunos, pais e demais pessoas que estejam ligadas ao contexto escolar. E ao interligar estas realidades ele terá a possibilidade de realizar encaminhamentos dos problemas encontrados no âmbito escolar para os mais variados setores da sociedade, como: conselho tutelar, delegacias, família, representação social, e promotorias e outros, a fim de que estas instituições encontrem as devidas soluções, e que os alunos obtenham melhor qualidade em seu rendimento escolar.

Conclui-se que a importância do assistente social no contexto escolar é extrema. Como resultado desse estudo, constatou-se que o profissional do serviço social é responsável por dar suporte no ambiente escolar, proporcionando a toda a comunidade educacional avanços significativos no que se refere a questões disciplinares, de aprendizagem e de comportamento dos sujeitos no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Edeli Simioni; SPINELLI, Mônica Glória Neuman; ZANARDI, Ana Maria Pinto. **Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição**: Um modo de fazer. São Paulo: Metha, 2004.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Serviço Social e política educacional. **Um breve balanço dos avanços e desafios desta relação**. Palestra proferida no I encontro de Assistentes Sociais na área de educação, no dia 28 de março de 2003 em Belo Horizonte.

_____, Ney Luiz Teixeira de. **Serviço Social, trabalho e políticas públicas**. Ney Luiz Teixeira de Almeida, Mônica Torres de Alencar. – São Paulo: Saraiva, 2012.

_____. **O Serviço Social na educação**. Revista Inscrita Conselho Federal de Serviço Social. Brasília, n.6, ano 3, jul. 2000, p. 19-24

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988.

_____, **Código de Ética do Assistente Social**. Brasília – CFESS, 1993

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papyrus, 1991

CFESS. **Serviço Social na Educação**. Grupo de estudos sobre o Serviço Social na Educação. Brasília: DF, 2001.

COSTA, J. A. **Imagens Organizacionais da Escola**. Porto: Asa. 1998

FALCÃO, J. T. da R.; RÉGNIER, Jean-Claude. **Sobre os métodos quantitativos na pesquisa em ciências humanas: riscos e benefícios para o pesquisador**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 81, n. 198, p. 229-243, maio/ago. 2000

FERREIRA, N. S. C. **Gestão democrática da educação**: ressignificando conceitos e possibilidades. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1979. 294p.

GIRON, G. R. **Políticas públicas, educação e neoliberalismo**: o que isso tem a ver com a cidadania. Revista de Educação. PUC-Campinas. Campinas. n.24. jun. 2008.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de. Discurso em Habermas e Sistemas em Luhmann: considerações para uma ética da administração de organizações. In: Anais... VII Colóquio Habermas: Habermas e Interloquções e II Simpósio Nacional de Filosofia: Ética, Filosofia Política e Linguagem. Londrina: UEL, 2011.

MORAES, Alexandre. Constituição do Brasil interpretada e legislação constitucional. Editora Atlas, 5 ed., 2007.

NOVAIS, L. C.C. et al. **Serviço Social na educação**: uma inserção possível e necessária. Brasília, set. 2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia, práticas. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Regis Fernandes de. Curso de direito financeiro. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010.

PARO, V.H. Gestão Democrática da Escola Pública, 8 ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2004.

QUADROS, N. H. B. de. **Políticas públicas voltadas para a qualidade da educação no ensino fundamental**: inquietudes e provocações a partir do plano de desenvolvimento da educação. [Dissertação de Mestrado em Educação]. Passo Fundo-RS: Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, 2008.

SILVA, Tomás Tadeu. O que produz e o que reproduz em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

